

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO OS GRADUANDOS CONCEBEM O CORPO?

Alan Camargo Silva
Renata Ferreira Chrispino
Diego Costa Freitas
Rozelane Sindra Gama de Mattos

RESUMO

A presente pesquisa objetivou, por meio da aplicação de questionários abertos e análise documental curricular, conhecer e comparar a visão de corpo de graduandos de Educação Física de primeiro e últimos períodos de duas Universidades e investigar de que forma relacionam o corpo à futura profissão. Apesar de diferenças entre as Universidades, os resultados indicaram uma predominância de visão técnico-biológica e fragmentada de corpo no primeiro período e, nos últimos, uma compreensão mais integrada de corpo. A forma de atuação profissional estaria ligada principalmente à orientação para uma perspectiva técnica com fins físico-esportivos, para promoção de saúde ou para estética.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Formação de Professores.

ABSTRACT

This research aims to investigate the representations of body from undergraduated students of Physical Education, and to compare the opinions of the beginners and the senior students from two different universities. The methodological approach includes questionnaires and documental analysis. Although some differences were identified between the institutions, the results indicated the predominance of a technical and biological perspective specifically on the beginners. The senior students seem to understand the body as an integration. They also stress the technical and sportive knowledge for the promotion of health or aesthetic as the main dimension of the profession of Physical Educator.

Key words: Body. Physical Education. Teachers Formation.

RESUMEN

El trabajo a continuación tuvo como objetivo, a través de la aplicación de encuestas y de un análisis documental curricular, conocer y comparar la visión de cuerpo de estudiantes de Educación Física del primeiro y último periodos de dos universidades e investigar de que forma relacionan el cuerpo a su futura profesión. Pese a las diferencias encontradas, los resultados apuntaron para el predominio de la visión técnico-biológica y fragmentada del cuerpo en el primer periodo y, en los últimos, para una comprensión más integrada del cuerpo. La forma de actuación profesional estaría relacionada sobre todo a la orientación para una perspectiva técnica con fines físico-deportivos, para la promoción de la salud o de la estética.

Palabras clave: Cuerpo. Educación Física. Formación de Profesores.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A área da Educação Física no Brasil vem sendo palco de incessantes conflitos ao delinear sua identidade, proporcionando uma gama complexa de concepções sobre o corpo. As tendências de corpo coexistentes são, muitas das vezes, diferentes, pois são influenciadas por circunstâncias socioeconômicas, políticas e culturais de cada época, que, por sua vez, repercutem também na atuação profissional sobre o corpo (BRACHT, 1999; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), por exemplo, alguns autores reconhecem que a Educação Física estaria a serviço de um corpo forte, disciplinado, saudável e, de preferência, apolítico, que atendesse às demandas da nação brasileira. (BRACHT, 1999; COLETIVO DE AUTORES, 1992). É recorrente na literatura especializada a idéia de que o esporte tornara-se um fenômeno quase mais abrangente que a própria Educação Física, forjando corpos hábeis, competitivos e vencedores. (BRACHT, 1999)

Na Educação Física escolar, por exemplo, há certo consenso de que o corpo vem sendo trabalhado de maneira preponderantemente técnico-biológica, onde os aspectos centrais desenvolvidos são o aprimoramento técnico e o físico-esportivo (DAOLIO, 1995). A ênfase na referida tendência também é freqüente em estudos com professores universitários e graduandos da área, no entanto, tem se observado a emergência de outras vertentes, como a influenciada pela psicomotricidade ou ainda, a que compreende o corpo como uma construção sociocultural (DAOLIO, 1995; SILVA, 1998; LÜDORF, 2004). Essa última concepção de corpo é advinda de referenciais das ciências humanas e sociais que têm se disseminado significativamente na Educação Física brasileira (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DAOLIO, 1995).

A graduação constitui-se em instância estratégica, uma vez que é um dos principais referenciais para o futuro professor quanto aos modos de ser e de intervir profissionalmente (FÁVARO *et. al.*, 2006). É considerada, ademais, um importante espaço para a apropriação e disseminação de novos saberes, vindo a se tornar um recorte privilegiado para investigar as possíveis inovações teóricas relacionadas à Educação Física. Urge analisar como pensam os graduandos de Educação Física, uma vez que se tornarão protagonistas das intervenções pedagógicas, contribuindo para construir valores, sentidos e significados ao/no corpo (LÜDORF, 2004).

Os objetivos do presente estudo são conhecer, analisar e comparar as concepções de corpo de graduandos de Educação Física e a forma como compreendem e concebem a futura atuação profissional. Para viabilizar e enriquecer a comparação optou-se por estudar os graduandos recém-ingressos e, também, aqueles que estão em fase final de formação, de diferentes Universidades do cenário acadêmico brasileiro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por investigar duas instituições de ensino de graduação em Educação Física que fossem representativas no contexto do Rio de Janeiro. Foram selecionadas duas importantes e tradicionais Universidades: uma instituição pública, criada em 1939 e uma instituição privada, criada em 1973.

Como o foco dessa pesquisa eram os graduandos em Educação Física e a diversidade de opiniões era essencial, optou-se por selecionar diferentes estratos de

estudantes: os recém-ingressos¹ e os que estavam por terminar o curso, demonstrados no Quadro 1. A principal técnica utilizada foi a aplicação de questionário aberto, previamente validado por especialistas da área e testado em uma pesquisa piloto. A intenção era conjugar a rapidez e amplitude do número de respondentes, tangíveis a partir da utilização de questionários, ao oferecimento de condições do respondente expressar suas opiniões mais livre e sigilosamente (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998)

Universidades	Pública		Privada	
	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Períodos				
Número de graduandos analisados	56	47	31	20
Total	103		51	

Quadro 1. Distribuição de graduandos de cada Universidade em relação ao período cursado.

Os dados provindos dos questionários foram interpretados com base na análise de conteúdo, pontuada por dois princípios básicos, o da repetição e o da relevância (TURATO, 2003). Embora se tenha realizado uma quantificação² dos dados com vistas a demonstrar a frequência das menções, as categorias nem sempre são puras, podendo se interpor, visto que algumas respostas foram colocadas em mais de uma categoria.

Trabalhou-se também com a análise documental, especialmente de grades curriculares, programas de disciplinas e de sítios oficiais das instituições, disponíveis na Internet, que foram fundamentais para se conhecer o contexto em que as grades curriculares estavam inseridas, bem como para fornecer subsídios para uma melhor interpretação dos resultados. A variedade de métodos permite uma melhor compreensão do fenômeno a ser estudado, gerando subsídios para as interpretações próprias desse tipo de pesquisa (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998; TURATO, 2003).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados serão apresentados, didaticamente, em três temáticas relativas às questões analisadas, a partir das respostas dos graduandos. A primeira temática se refere às concepções de corpo, a segunda trata da maneira como relacionam a Educação Física ao corpo e, por fim, a terceira temática aborda a forma de interferência do professor de Educação Física na visão de corpo dos alunos.

Universidades	Pública		Privada	
	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Concepções de Corpo	Corpo à parte (31)	Corpo à parte (18)	Corpo à parte (22)	Corpo à parte (13)

¹ A aplicação dos questionários aos graduandos de primeiro período foi realizada logo no início do curso de graduação para evitar que as eventuais disciplinas cursadas interferissem nas respostas.

² A quantificação dos dados será utilizada a título ilustrativo, sem haver a pretensão de trabalhar os dados estatisticamente, o que não seria o propósito de uma pesquisa de caráter interpretativo como essa.

	Corpo Interativo (9)	Corpo Interativo-Social (13)	Corpo Interativo (1)	Corpo Interativo-Social (4)
	Corpo Interativo-Social (8)	Corpo Interativo (3)	Corpo Interativo-Social (1)	Corpo Interativo (3)

Quadro 2. Quadro comparativo sobre as concepções de corpo dos graduandos.

Os significados atribuídos ao corpo em ambas as Universidades foram semelhantes, convergindo, sobretudo no primeiro período, para a categoria denominada de corpo à parte³. Esta categoria foi criada com base no corpo *alter ego* (outro eu) teorizado por Le Breton (2003) para se referir ao corpo considerado como simples suporte da pessoa, um objeto dissociado do homem, passível de ser modificado, como uma “estrutura modular cujas peças podem ser substituídas” (p. 16), notável em frases de graduandos, tais como: “Conjunto de órgãos, músculos, ossos”, “Um instrumento de trabalho” e “Coisa ideal para viver”.

A união do aspecto físico com o mental gerou a categoria nomeada de corpo interativo, observada em frases como: “um conjunto de mente e físico”, “junção perfeita entre o físico, o mental e o emocional” e “junção de ossos, articulações, órgãos e músculos, em equilíbrio com a mente”. Já a categoria corpo interativo-social emergiu a partir de frases que revelam uma compreensão de “ser” corpo, mais do que “ter” um corpo, ou seja, o corpo é visto como um meio de comunicação e de existência, aliado ao aspecto sociocultural, representado em respostas como: “corpo é interferir com o meio.”, “é o contato direto do homem com o mundo” ou “produto de cultura”.

De maneira proporcional, tanto na Universidade privada quanto na pública, a idéia de que o corpo é produzido, sentido, forjado e marcado pela sociedade na qual está inserido (LÜDORF, 2004) despontou nos graduandos de últimos períodos. Tal achado se coaduna com outros estudos (SILVA, 1998), demonstrando a possível influência da formação acadêmica.

Universidades	Pública		Privada	
	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Como Educação Física lida com o corpo	Saúde (29)	Psicomotor (12)	Saúde (24)	Saúde (7)
	Aptidão física relacionada às habilidades motoras (11)	Saúde (11)	Aptidão física relacionada às habilidades motoras (5)	Estética (4)
	Estética (9)	Aptidão física relacionada às habilidades motoras (6)	Estética (4)	Aptidão física relacionada às habilidades motoras (3)

³ A categoria **corpo à parte**, bem como as demais utilizadas, foram constituídas a partir do processo de análise dos dados e da fundamentação teórica utilizada.

				Psicomotor (2) Cultura Corporal (2) Global (2)
--	--	--	--	--

Quadro 3. Quadro comparativo sobre como a Educação Física lida com o corpo segundos os graduandos.

Ao serem questionados sobre como a Educação Física lida com o corpo, principalmente os graduandos de primeiro período de ambas as Universidades, se referiram à saúde. Tal fato ficou evidenciado em trechos, como: “exercitando e prevenindo doenças”, “trabalhando e mantendo o bom funcionamento” e “preparando-o para ser saudável”. O corpo é visto como uma máquina cujos sistemas necessitam de manutenção para funcionarem adequadamente, ratificando a predominante visão de corpo à parte anteriormente comentada.

A categoria de corpo à parte e a de saúde foram mais evidentes no primeiro período de ambas as Universidades, possivelmente pelo fato de que as primeiras impressões do recém-chegado à Universidade normalmente são provindas do senso comum (FIGUEIREDO, 2004). Uma explicação plausível pode estar relacionada à influência dos professores de Educação Física da época de escola que geralmente são considerados ídolos ou modelos (DAOLIO, 1995). Observa-se na prática que estagiários preparam e ministram aulas semelhantes aos tempos de escola, representando também, de certa forma, os ecos da formação universitária (VAZ, 2002).

Na análise dos currículos de ambas as Universidades foi observada a presença não somente de muitas disciplinas de cunho biomédico (Anatomia, Fisiologia, Biologia, Bioquímica, Biomecânica, Cinesiologia, Crescimento e Desenvolvimento, Nutrição e Higiene aplicada à Educação Física e ao Desporto, etc.) como também de seus inúmeros aprofundamentos, como visto na disciplina Fisiologia I, Fisiologia II e Fisiologia III. Os graduandos tendem a valorizar tais disciplinas ligando a Educação Física à promoção de saúde, concepção essa construída na Educação Básica e na formação específica (FIGUEIREDO, 2004).

Nos últimos períodos da Universidade pública, emergiu a categoria voltada ao aspecto psicomotor. As frases correspondentes a essa categoria são: “ensina como interagir com o meio”, “proporciona vivências corporais que possibilitem a reflexão das relações do corpo com a mente e com o mundo” e “utiliza diversos tipos de materiais, formas e meios para oferecer ao corpo diferentes sensações e experiências motoras”. O surgimento dessa categoria pode estar relacionado à valorização do processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado (BRACHT, 1999). O enfoque psicomotor nos últimos períodos da Universidade pública possivelmente se deve ao fato de que, além de terem uma disciplina específica de Psicomotricidade, várias disciplinas da graduação, como Psicologia da Educação, Didática e Prática de Ensino utilizam-se de referenciais teóricos⁴ típicos dessa perspectiva.

Outra categoria que se refere a como a Educação Física lidaria com corpo e que esteve notadamente nos primeiros períodos é aptidão física relacionada às habilidades motoras, retratada em frases, tais como: “busca sempre alcançar os limites máximos, principalmente na parte de valências físicas”, “através de movimentos e preparo físico” e “através da prática esportiva”. A relação entre a categoria de corpo à parte e aptidão física relacionada às habilidades motoras é evidente na área quando o corpo é visto

⁴ Tal informação foi derivada da análise dos programas das disciplinas, documento que compreende ementa, objetivos, metodologia e bibliografia de cada disciplina.

como uma máquina ou objeto visando à superação de limites através de movimentos sequenciais padronizados em ritmo uniforme (BRACHT, 1999; DAOLIO, 1995).

Uma possível suposição para a emergência dessa categoria é a de que as características predominantemente biológicas e esportivas remanescentes da reforma curricular de 1969 ainda se fazem presentes (AZEVEDO e MALINA, 2004). A formação profissional eminentemente esportiva nas décadas de 70 e 80 praticamente homogeneizou a concepção de corpo dos profissionais (DAOLIO, 1995).

No entanto, na Universidade pública estudada, encontram-se os efeitos da reforma curricular de 1987, que tenta ampliar o referencial teórico com os aspectos críticos e socioculturais (AZEVEDO e MALINA, 2004) com disciplinas como Introdução ao Estudo da Corporeidade, Estudo dos Parâmetros do Corpo, Antropologia do Corpo, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática em Educação Física, Avaliação em Educação Física Escolar, Educação Física e Sociedade, etc. Diferentemente da Universidade privada que possui poucas disciplinas que contemplam a área das Ciências Humanas e Sociais.

A terceira categoria de maior representatividade no primeiro período das Universidades analisadas foi a estética, caracterizada por respostas como “priorizando o corpo perfeito”, “dando mais possibilidade de melhorar os aspectos estéticos” e “mantendo a forma”. Há uma supervalorização do culto ao corpo, a partir de um “padrão perfeito” eleito pela sociedade e abastecido pela mídia, geralmente pela divulgação de inúmeras dietas, práticas de emagrecimento, exercícios e pela própria associação entre atividade física e estética corporal (LÜDORF, 2004). A (in)existência de um projeto político-pedagógico definido que fundamente a organização das disciplinas e as práticas docentes a elas vinculadas pode deixar a Universidade à mercê de interesses de mercado (FIGUEIREDO, 2004).

Universidades	Pública		Privada	
	Primeiro	Últimos	Primeiro	Últimos
Forma de interferência dos professores de Educação Física na visão de corpo dos alunos	Orientação (33)	Orientação (15)	Orientação (17)	Orientação (9)
	Modelo (10)	Modelo (8)	Modelo (5)	Modelo (3)
	Pedagógica (1)	Pedagógica (7)	Pedagógica (2)	Pedagógica (3)

Quadro 4. Quadro comparativo sobre qual a possível forma de interferência dos professores de Educação Física na visão de corpo dos alunos.

A última questão procurou desvelar se há e qual a possível forma de interferência dos professores de Educação Física na visão de corpo que alunos têm ou deveriam ter. Todos os graduandos afirmaram acreditar que podem influenciar na visão de corpo dos alunos, dado esse nem tão surpreendente, pois o momento acadêmico é de anseios, expectativas e objetivos profissionais.

Há indícios, principalmente no primeiro período, que a interferência na visão de corpo dos alunos é regida pela orientação, que pode ser tanto com fins físico-esportivos, como promoção de saúde ou estética. Alguns exemplos podem ser vistos em frases como “o professor mostra a forma certa do aluno se exercitar”, “fornecendo um

embasamento teórico com aulas práticas e teóricas” e “mostrando os benefícios de se ter um corpo saudável”.

A segunda categoria de maior representatividade foi a de modelo, caracterizada pela importância que a aparência, as crenças, os gostos, os hábitos, as diversas atitudes e posturas do professor são fundamentais para uma possível alteração na visão de corpo dos alunos. Alguns exemplos são observados em frases como: “na forma física apresentada pelo professor que muitas vezes deve ser exemplo para o aluno”, “de acordo com a forma que ele trata e respeita o corpo” e “pela maneira como pensa, se expressa, se comporta”. Um simples gesto do professor, aparentemente insignificante, pode passar a representar na vida do aluno, por exemplo, um valor ou certo conceito sobre determinado assunto de maneira expressiva, ou seja, ser professor é um ato político (FREIRE, 2004).

Apesar de se tratar de cursos de Licenciatura em Educação Física, a categoria pedagógica aparece com pouco destaque, salvo nos últimos períodos da Universidade pública. As respostas correspondentes a essa categoria foram: “através de brincadeiras e jogos a criança passa a ter mais noção do seu espaço corporal, lateralidade, conhecimento do seu corpo no espaço a ser trabalhado”, “ensinando os alunos a observar seu corpo e como ele se apresenta diante das situações” e “ele pode interferir desenvolvendo atividades que desafiem a motricidade dos alunos, que estimulem movimentos novos no aprendizado das crianças”. Observa-se que, a categoria pedagógica surge vinculada a uma compreensão de corpo de natureza psicomotora, provavelmente, oriundo das disciplinas de cunho pedagógico e da própria Prática de Ensino ao final da graduação.

EM BUSCA DE CONCLUSÕES

Quanto às concepções de corpo apresentadas, sobressaiu a categoria de corpo à parte em ambas as Universidades e períodos. O mesmo pode ser dito sobre a função de melhorar a saúde, atribuída à Educação Física, principalmente por graduandos de primeiros períodos, onde se observou a preponderância de uma visão técnico-biológica e fragmentada de corpo. O papel do professor de Educação Física, coerentemente aos resultados, foi atrelado à categoria de orientação, na perspectiva de ensinar e orientar os meios para aquisição de saúde.

A diferença entre os períodos foi particularmente sentida no surgimento da categoria como corpo interativo-social, essencialmente nos últimos períodos. Quanto às diferenças entre Universidades, destaca-se a significativa presença do aspecto pedagógico com enfoque psicomotor, principalmente na Universidade pública, e da estética, na Universidade privada.

A forma de interferência profissional para os graduandos na visão de corpo dos alunos estaria ligada principalmente à orientação para uma perspectiva técnica com fins físico-esportivos, para promoção de saúde ou para estética.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed., São Paulo: Pioneira, 1998.

AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, Ago. 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 6. ed., Campinas: Papirus, 1995.

FÁVARO, P. E.; NASCIMENTO, G. Y.; SORIANO, J. B. O conteúdo da intervenção profissional em educação física: o ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional. Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 199-221, maio/ago. 2006.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abril 2004

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LÜDORF, S. M. A. Do corpo design à educação sociocorporal: o corpo na formação de professores de Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Setembro, 2004.

SILVA, J. L. B. A concepção de corpo dos acadêmicos do curso de educação física da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Kinesis, Santa Maria, n. 19, p. 85-103, 1998.

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VAZ, A. F. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.) Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002, p. 85-107.

Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes (NESPEFE) / Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ)

Alan Camargo Silva

Av. Marechal Henrique Lott, 70 / apt. 1014 - Barra da Tijuca - CEP: 22631-370

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Email: alancamargo10@gmail.com / Tel: (21) 2431-7155